



Confederação da Agricultura  
e Pecuária do Brasil

# Comunicado Técnico

Edição 4 - Agosto de 2016

PIB

twitter.com/SistemaCNA  
facebook.com/SistemaCNA  
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br  
www.canaldoprodutor.tv.br

## 1. Indicadores do PIB

O relatório de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado nesta quarta-feira (31/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado caiu 0,6% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2016. O resultado representa a sexta queda trimestral consecutiva e foi pior do que as expectativas do mercado.

Em relação ao primeiro trimestre de 2016, o PIB recuou 3,8%. No acumulado dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro trimestres anteriores, o PIB recuou 4,9%. Na comparação do primeiro semestre deste ano com igual período de 2015, o resultado caiu 4,6%.

De acordo com o relatório do IBGE, o Brasil apresenta queda pelo sexto trimestre

consecutivo. Este feito não tem paralelo entre as principais economias globais.

Além do Brasil, apenas o Chile e o México encolheram no segundo trimestre de 2016, a maior parcela dos países que já divulgaram suas contas, apresentaram crescimento, mesmo que em ritmo moderado.

Indicadores do PIB

Período de comparação	2015 II	2015 III	2015 IV	2016 I	2016 II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	-2,5	-3,2	-3,8	-5,4	-4,6
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	-1,7	-2,5	-3,8	-4,7	-4,9
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	-3,0	-4,5	-5,9	-5,4	-3,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (ajuste sazonal)	-2,3	-1,5	-1,3	-0,4	-0,6
Valores correntes no trimestre	1.456.502	1.481.380	1.531.627	1.473.837	1.530.413

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

## 2. Resultados do 1º Semestre de 2016

O PIB no decorrer do primeiro semestre de 2016 apresentou queda de 4,6% em relação a igual período de 2015, seguindo a contração de 5,2% no semestre

encerrado em dezembro de 2015. Nesta base comparação, destaque para o desempenho negativo da indústria (-5,2%). Já a agropecuária e os serviços caíram,

respectivamente 3,4% e 3,5%. (IBGE Contas Nacionais Trimestrais)

## 3. PIB – Oferta

O PIB pode ser calculado por três óticas: pela ótica da oferta dos produtos, pela ótica da demanda e pela ótica do rendimento. Pela ótica da oferta, o PIB é calculado a partir do valor adicionado em cada

setor, que é a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário, e dos impostos líquidos de subsídios. De acordo com os últimos dados, pela oferta, o setor industrial foi o que obteve

o melhor desempenho, tendo registrado variação positiva de 0,3% em relação ao trimestre anterior. O setor de Serviços caiu 0,8% e a Agropecuária caiu 2,0%.

## 4. PIB – Demanda

Pela ótica da demanda da economia, o PIB é calculado a partir das despesas em bens e serviços de utilização final, feitas pelos agentes econômicos. Inclui as despesas das famílias em bens de consumo

(consumo privado), as despesas do governo (consumo público) e as despesas das empresas em investimentos em bens de capital (formação bruta de capital fixo) e estoques de matérias-primas e produ-

tos e as despesas com importações e exportações.

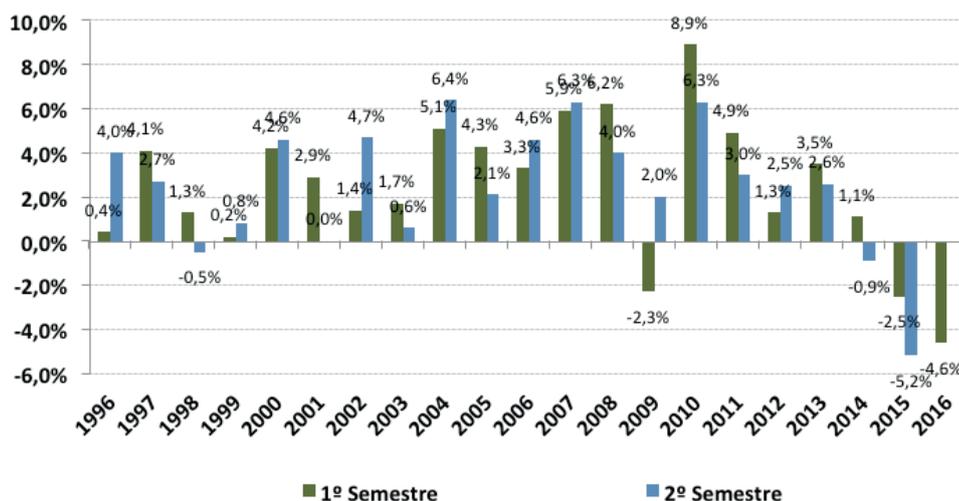
De acordo com o relatório divulgado nesta quarta-feira (31/08) pelo órgão fede-

ral, a Formação Bruta de Capital Fixo foi a boa notícia: cresceu 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, após uma série de 10 trimestres em queda. Importante destacar que a FBKF é um indicativo que empresas estão voltando

a investir na formação de parque fabril, ampliando assim sua produtividade. As despesas das famílias continuam a retrair, porém, com taxas menores, (-0,7%). Outro item que também caiu, finalmente, foi o consumo do governo (-0,5%). Os indica-

dores que medem a dinâmica do setor externo demonstraram mudanças, as exportações crescendo 0,4% e as importações 4,5%, sempre comparado ao 1º trimestre de 2016.

### PIB Semestral Taxa de variação do semestre contra igual semestre do ano anterior



Fonte: IBGE Contas Nacionais Trimestrais

## 5. PIB – Agropecuária

Analisando os dados do PIB da Agropecuária, em todas as comparações com o passado, os resultados foram de queda.

Indicadores do PIB da Agropecuária					
Período de comparação	2015 II	2015 III	2015 IV	2016 I	2016 II
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	2,2	-2,0	0,6	-3,7	-3,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,7	2,1	1,8	-1,0	-2,4
Semestre / mesmo semestre do ano anterior	3,9	2,1	1,8	-3,7	-3,4
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (ajuste sazonal)	-3,6	-3,9	3,0	0,3	-2,0

Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais

De acordo com o relatório do IBGE, na comparação com o mesmo trimestre de 2015, a queda na atividade agropecuária (-3,1%) pode ser explicada pela queda na produtividade das principais culturas que possuem relevância na safra do segundo trimestre. Destaques para a queda nas produtividades do milho (-20,5%), arroz (-14,7%), algodão (-11,9%), feijão (-9,1%) e pela soja (-0,9%). A única exceção, apresentando crescimento na produtividade foi o café (11,2%).

Essa queda apresentada pelo IBGE é corroborada pela variação da previsão

da safra apresentada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de acordo com o primeiro Levantamento da safra 2015/2016, divulgada em outubro de 2015, a previsão de produção era de 213,4 milhões de toneladas, destaque para a soja, com 101,9 milhões e o milho, previsão inicial de 83,6 milhões de toneladas.

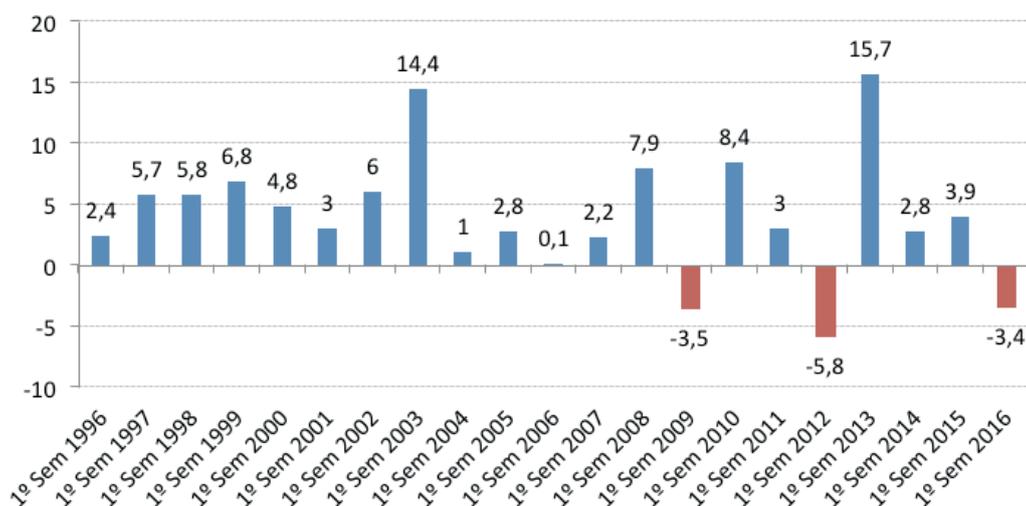
Após esta divulgação, o órgão foi ajustando as estimativas e os impactos do El Niño impactaram muito negativamente nas previsões, visto isso no 11º Levantamento, publicado em agosto/2016, onde a pre-

visão de safra de grãos caiu para 188,1 milhões de toneladas, queda de 11,9%. Para a soja, a queda foi de 6,4%, chegando a uma nova previsão de 95,4 milhões de toneladas, e o milho, queda de 18,1%, com nova previsão de 68,5 milhões de toneladas.

Destaques para o resultado do primeiro semestre de 2016, foi o terceiro pior resultado desde o início da série, iniciada em 1996. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, este foi o segundo pior trimestre de toda história.

## PIB Semestral Agropecuária (%)

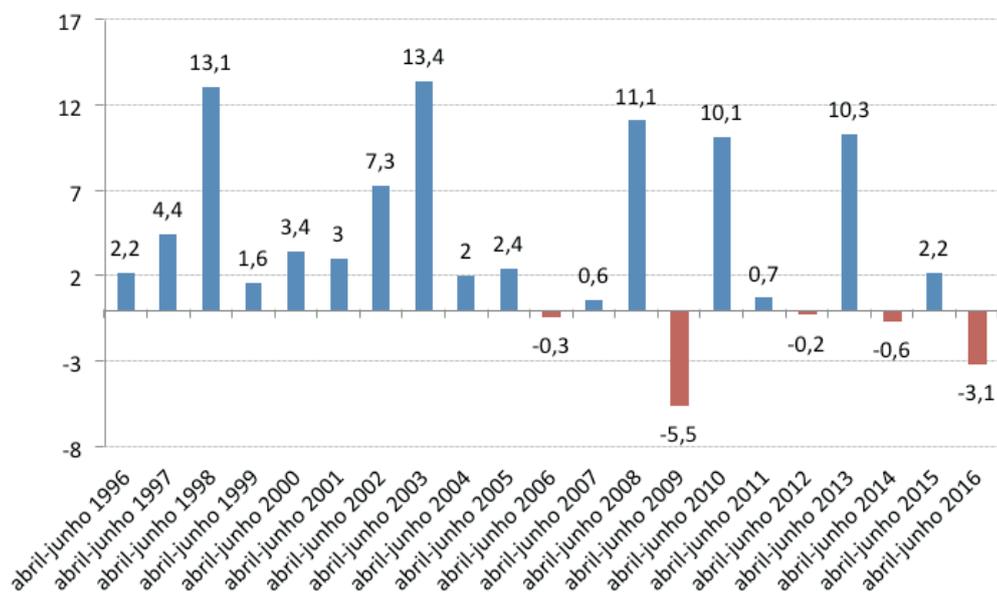
### Taxa de variação do semestre contra igual semestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais | Elaboração: CNA

## PIB Trimestral Agropecuária (%)

### Taxa de variação do 2º trimestre contra igual trimestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais | Elaboração: CNA